



## Promotores Agroecológicos e a Metodologia Camponês a Camponês (CaC): A Experiência do Projeto Assentamentos Agroecológicos (PAA)

*Agroecological promoters and the peasant-to-peasant (CaC) methodology: The Experience of the Agroecological Settlements Project (PAA)*

JESUS, Meriely Oliveira de<sup>1,2</sup>; SOUZA, Thais Santos de<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, Cleber<sup>1</sup>; DA SILVA; Felipe Otávio Campelo<sup>1</sup>; LOPES RANGEL, Iara Maria<sup>1</sup>; PEIXOTO, Felipe da Cunha<sup>1,2</sup>; CARNICEL, João Luiz da Silva<sup>1,2</sup>; SANTOS, Elisiane Lacerda<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Marcos Vinícios<sup>1</sup>; DA SILVA, Jonas Pereira<sup>1,2</sup>; MATOS, Itamar Ferreira de<sup>1</sup>; SOUZA, Quelem<sup>1</sup>; VAZ, Marileia Aparecida<sup>1</sup>; CALDAS, Ronaldo Bastos<sup>1</sup>; RANGEL, Rafael Passos<sup>1</sup>; SOUZA, Juliana Lopes<sup>1</sup>; SANTOS, João Dagoberto dos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Projeto Assentamentos Agroecológicos - Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto – Prado/BA; <sup>1,2</sup> meiryoli@gmail.com; <sup>1,2</sup> thaisouzasan@gmail.com; <sup>1</sup> oliveiramst@hotmail.com; <sup>1</sup> campelo.felipe@hotmail.com; <sup>1</sup> iara\_m\_lopes@hotmail.com; <sup>1</sup> flpagro@gmail.com; <sup>1,2</sup> joão\_carnicel@hotmail.com; <sup>1</sup> elisiane.florestal@gmail.com; <sup>1</sup> marcosvinnas@gmail.com; <sup>1,2</sup> jpsilva.agro@gmail.com; <sup>1</sup> itamarwg1@gmail.com; <sup>1</sup> kellysouzasilva9@gmail.com; <sup>1</sup> marileiavaz@hotmail.com; <sup>1</sup> rombascal@gmail.com;

<sup>1</sup> rafaprangeli@yahoo.com.br; <sup>1</sup> julia.sec@gmail.com, <sup>2</sup> Universidade Federal do sul da Bahia – UFSB e

<sup>3</sup> Coordenador do Projeto Assentamentos Agroecológicos - Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ-USP) – Piracicaba (SP), jdsantos43@gmail.com.

### Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

**Resumo:** O Projeto Assentamentos Agroecológicos (PAA), desenvolve atividades de sensibilização e formação com camponeses para a construção de assentamentos agroecológicos no Extremo Sul da Bahia, atuando em 21 assentamentos da reforma agrária. Com o objetivo de construir uma metodologia que estabelecesse um vínculo orgânico entre todos os sujeitos envolvidos nas formações em agroecologia e possibilitar caminhos para superar as condições adversas que dificultam a produção agroecológica, surgiu a proposta de trabalhar com o método Camponês a Camponês (CaC). O PAA vem desenvolvendo a metodologia como ferramenta estratégica, para potencializar as experimentações e efetivar práticas agroecológicas por meio do protagonismo camponês. Ao garantir espaços de diálogo entre os agricultores e agricultoras, as trocas de conhecimento possibilitam que as dificuldades e limitações sejam solucionadas por eles mesmos, proporcionando assim uma construção coletiva do conhecimento e diálogo de saberes.

**Palavras-Chave:** Metodologias Participativas; Construção do Conhecimento; Extremo Sul da Bahia.

### Contexto

O Projeto Assentamentos Agroecológicos (PAA), surge de um intenso processo de luta pela terra no Território do Extremo Sul da Bahia, pelo movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), processo esse que tem como foco de luta o enfrentamento direto à expansão da monocultura do eucalipto a partir da construção da agroecologia. Neste sentido, com o PAA ocorre a fundação da Escola Popular de



Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB) visando construir territórios agroecológicos por meio da proposta da reforma agrária popular do MST.

As contradições impostas pelo avanço das empresas de celulose no território trouxeram muitas consequências ambientais, culturais, sociais e econômicas, que estabeleceram um processo de retomada pela terra pelos camponeses, com a intensificação dos conflitos fundiários (Silva, 2017; Neto, 2012; IMA, 2008). O conjunto das ocupações culminou na conquista de mais de 28.000 ha, distribuídos estes em 21 assentamentos da reforma agrária, com previsão de se assentar 1.800 famílias nos municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas, Itamaraju, Prado, Alcobaça, Itabela, Eunápolis, Santa Cruz de Cabrália e Porto Seguro.

Surgiram reflexões protagonizadas pelas famílias assentadas que apontavam a importância da reafirmação da agroecologia como estratégia de validação da agricultura camponesa como foco de resistência à lógica do modelo de desenvolvimento capitalista, bem como um enfrentamento ao modelo do agronegócio.

O protagonismo camponês se estabelece como ponto de conexão das diversas ações que os mesmos vêm desenvolvendo ao cultivar a terra e ao considerar o assentamento não só como ambiente de produção agropecuária, mas também como local para viver suas gerações atuais e futuras de maneira harmônica. Assim, o início das atividades nas áreas se deu pela elaboração dos DRP's (Diagnóstico Rural Participativo), com os seguintes eixos: ambiental; social; produtivo e econômico. Dos diagnósticos saíram os eixos de atuação estratégica como o programa de erradicação do analfabetismo, da agroecologia nas escolas, do programa de formação agroecológica, da proposta de organização da produção e do programa de recuperação ambiental das áreas.

Dentro do programa de formação agroecológica, foi debatida a necessidade de se construir uma metodologia que estabelecesse um vínculo orgânico entre todos os sujeitos envolvidos nessa caminhada, bem como, possibilitar caminhos para superar as condições adversas que dificultam a produção, surgindo assim, a proposta de se trabalhar com o método Camponês a Camponês (CaC).

### **Descrição da Experiência**

O PAA vem desenvolvendo a metodologia CaC como ferramenta estratégica para potencializar experimentações e com isso a efetivação de práticas agroecológicas para melhorar os sistemas produtivos e superar as dificuldades e limitações encontradas em seu contexto. Portanto, trata-se de um processo dinamizador, que adota seu próprio ritmo e vai muito mais longe em menos tempo do que comparado à lógica assistencialista. O CaC tem mais a ver com os processos sociais do que com as tecnologias (Sosa *et al.*, 2013). O país referência em desenvolvimento da metodologia é Cuba, devido aos seus grandes resultados, que em cerca de 10 anos alcançou mais de 100 mil famílias e no qual se transformou em um movimento político agroecológico de massas.



O CaC busca garantir o protagonismo do camponês por meio de metodologias participativas que proporcionem a formação, troca de conhecimentos populares e capacitação técnica das famílias. Para isso, há uma equipe técnica multidisciplinar que através de uma comunicação horizontal facilita com que o camponês execute os pilares centrais da metodologia, sendo: problematização – diagnóstico rural participativo para identificar os principais problemas que dificultam a produção agroecológica; experimentação – práticas a fim de solucionar os problemas identificados e a promoção e socialização das práticas – que foram exitosas e não exitosas que também contribuem na construção do conhecimento, intercâmbios para socializar práticas simples, de baixo custo e que dão resultados rápidos, assegurando credibilidade ao processo.

O protagonismo do camponês é alcançado a partir do autor principal da metodologia, o promotor agroecológico, um camponês que em seu lote realiza práticas agroecológicas a partir de arranjos produtivos biodiversos, além de apresentar um perfil específico, principalmente de comunicador.

Com o objetivo de compreender melhor e vivenciar a metodologia CaC na prática, a EPAAEB junto com o MST enviou representantes para participarem de intercâmbios em Cuba, para então, a partir da realidade e condições objetivas dos assentamentos irem adaptando e reformulando a metodologia para construção e consolidação de assentamentos agroecológicos.

Dessa forma, a equipe técnica juntamente com algumas famílias apontaram coletivamente, por meio de círculos de cultura, as características desejáveis de perfil dos promotores agroecológicos, sendo as principais: Solidário; Comunicador; Experimentador; Fazer planejamento; Aceitar novas ideias; Ouvir a natureza – possuir uma relação de preservação; Político – consciência de como a agroecologia tem papel político de enfrentamento; Princípios organizativos – pertença ao MST; Disponibilidade de compartilhar as experiências e receber pessoas; Não ser machista; Coletividade. Após a caracterização do perfil dos promotores agroecológicos, cada área, pré-assentamento e assentamento realizaram a seleção destes.

A efetivação do trabalho de práticas agroecológicas no PAA se dá também através das Unidades Demonstrativas (UD), nas quais surgiram por meio de demandas espontâneas dos camponeses e começaram a ser trabalhadas dentro de Grupos de Trabalho (GTs). Esse eixo do projeto visa, não apenas trazer formações técnicas, mas também unir os agricultores com interesses em comum, para que juntos busquem soluções para os problemas apresentados. Sendo assim, através da realização de diferentes trabalhos em cada lote, e da experiência de cada agricultor com a cultura, o grupo consegue um conjunto de ensaios, os quais conduzirão as práticas a serem adotadas por cada um.

Dentro das UD's também se encontram as Linhas de Produção (LP), sendo elas: mandiocultura, horticultura, fruticultura, cafeicultura, cacauicultura e criação animal. As linhas são compostas por grupos de agricultores de diferentes áreas de pré-assentamento e assentamento, que possuem a intenção de produzir determinada cultura ou criação animal. Em cada linha, destacaram-se três promotores agroecológicos para que ficassem com a função de articular e construir formas de





multiplicar os conhecimentos adquiridos durante os encontros e promover espaços de troca de experiências dentro de cada assentamento.

A troca de experiência entre os agricultores é feita através de encontros periódicos, cada qual abordando um tema específico dentro de todas as LP, como por exemplo: técnicas de produção, fase de desenvolvimento de determinada cultura, uso de insumos alternativos e agroecológicos, controle do mato e etc. Como pode se observar na figura 1, ilustrando visita e dia de campo de promotores agroecológicos em áreas das culturas de sua respectiva linha de produção.



**Figura 1.** (A) Visita dos promotores agroecológicos da LP de pimenta do reino conduzidas em tutores vivos, no assentamento Milton Santos e (B) dia de campo no pré assentamento Margarida Alves da LP horticultura, com a construção de canteiros com adubação orgânica e utilização de cobertura vegetal. (Fotos: Acervo Equipe Técnica Fidel Castro)

As atividades, no geral, se dão por meio de uma discussão teórica e parte prática, pensando na importância de visualizar e construir diferentes modelos de produção e técnicas produtivas. A articulação desses momentos podem se dar por meio de implantação de UD. Os promotores são responsáveis por convidar os outros agricultores a participarem da implantação e manejo e/ou para promoverem dias de campo, nas áreas produtivas, onde são testadas algumas técnicas. Essas técnicas ou modelos de produção são abordadas nos encontros das LP, onde são elaboradas as propostas para os experimentos. Esses processos ocorrem com o auxílio do técnico facilitador de cada área, que faz o acompanhamento.

## Resultados

A interação dos conhecimentos de diversos sujeitos, o reconhecimento da importância dos saberes locais e a identificação do potencial de inovação dos agricultores e agricultoras, são características que são essenciais para possibilitar o desenvolvimento de alternativas coerentes às demandas e desafios específicos de cada região. A partir de uma comunicação horizontal e diálogo constante, é proporcionada uma construção do conhecimento a partir das percepções e vivências de cada sujeito, porém, se faz necessário utilizar metodologias participativas e adequá-las para cada momento.



Dessa forma, mesmo a metodologia CaC precisou ser adaptada dentro da realidade do Projeto Assentamentos Agroecológicos, pois a dificuldade parte desde a compreensão do método, onde todos os envolvidos precisam estar cientes, participando ativamente e de forma crítica, até na execução da mesma, onde se faz necessário comunicar as experiências bem sucedidas na Região dentro da perspectiva agroecológica. Os agricultores e agricultoras possuem a necessidade de ver as técnicas agroecológicas sendo colocadas em prática, e o PAA levanta a importância dessas práticas serem protagonizadas pelos próprios camponeses.

A construção do conhecimento e sua multiplicação são baseadas nas metodologias de Camponês a Camponês, que possuem como ponto central a participação ativa do agricultor na inovação e desenvolvimento tecnológico, os quais compartilham essas experiências, ramificando o conhecimento.

Características como empoderamento e autonomia, são ainda muito restritas dentro de um ambiente invisibilizado que é a zona rural, onde a sociedade marginaliza e desvaloriza todos os conhecimentos providos por sujeitos dessa área, portanto, é um ponto que precisa ser trabalhado para que os próprios camponeses se sintam protagonistas dos seus processos e possam compartilhar de forma cooperativa suas experiências, deixando de lado a competição.

Ao garantir espaços de diálogo entre os agricultores e agricultoras, as trocas de saberes possibilitam que as dificuldades e limitações sejam solucionadas por eles mesmos, transformando o papel do técnico como um mero extensionista que necessariamente leva as respostas para todos os problemas e assim levantando a possibilidade da construção do conhecimento ser coletiva.

## Referências bibliográficas

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE (IMA): silvicultura de eucalipto no sul e extremo sul da Bahia. **Situação atual e perspectivas ambientais**. inema.ba.gov.br, 2008.

NETO, S. P. G. de C. **Construção geográfica do Extremo Sul da Bahia**. Revista geografia. UFPE, 2012.

SILVA, F. O. C. Educação em agroecologia percurso da construção de uma proposta pedagógica para as escolas do campo do extremo sul da Bahia. In: CALDART, SALETE (Org.). **Caminhos da transformação da escola: trabalho, agroecologia e estudos nas escolas do campo**. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SOSA, B. M.; JAIME, A. M. R.; LOZANO, D. R. Á.; ROSSET, P. M. **Revolução Agroecológica: o movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba**. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.